

RELATÓRIO FINAL

ESTADO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

Aluna: Vanessa Bluvol

Orientadores: Florian Hoffmann e Liszt Vieira

Financiamento: CNPq/PIBIC

ESTADO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

Aluna: Vanessa Bluvol

Orientadores: Florian Hoffmann e Liszt Vieira

- Mês julho/2005: Pesquisa de bibliografia relacionada ao tema. Quentin Skinner, em Os Fundamentos Modernos do Pensamento Político, um pouco de histórico acerca da formação do Estado moderno como ele é hoje: uma ordem constitucional, impessoal e legal delimitando uma estrutura comum de autoridade que especifica a forma de controle e de administração sobre uma determinada comunidade (Skinner, 1978, vol. 2, p.353). Pensadores como Jean Bodin e Thomas Hobbes e as análises do Estado moderno e a questão da soberania.
- Mês agosto/2005: o sistema interestatal e o surgimento da ordem internacional constituída por Estados soberanos a partir da Paz de Vestfália, em 1648. Estado-nação e a afetação de sua estrutura soberana e autônoma pelos impactos da globalização. Necessidade de os Estados colaborarem uns com os outros porque as forças transnacionais têm reduzido e restringido a influência de governos particulares sobre as atividades de seus cidadãos.
- Mês setembro/2005: o Estado-nação como província global, pois emerge como um campo de conflito e de disputa entre os diferentes atores sociais e econômicos, que buscam interpelar o Estado nacional em sua capacidade de regulação, em função de diferentes definições políticas ou modelos de sociedade. Conceitos de Otavio Ianni e Muçouçah.
- Mês outubro/2005: definições para o conceito de globalização: conceito liberal e conceitos modernos. As várias mudanças que fazem parte da globalização: Tecnológicas, políticas, geopolíticas, macroeconômicas, etc. Globalização econômica e os efeitos nos países subdesenvolvidos.
- Mês novembro/2005: as três fases da crise global. Primeira fase: queda dos preços dos artigos primários, crise da dívida e empobrecimento do Terceiro Mundo. Segunda fase: quebra do bloco comunista e reinserção do Leste europeu e da ex-U.R.S.S. no sistema global de mercado. Terceira fase: agravamento da deterioração econômica e social intrinsecamente ligado ao programa de “ajuste estrutural” do FMI e do Banco Mundial.
- Mês dezembro/2005: Processo global e a difícil democratização das relações interestatais.
- Mês janeiro/2006: adaptações do Estado para resistir aos sintomas da globalização: aumento do grau de integração política com outros Estados (p.ex, a CEE, o Comecon ou a OEA) e adoção e ampliação das negociações, arranjos e mecanismos internacionais para compensar os efeitos desestabilizadores provocados pelas decisões das instituições multilaterais (p.ex. FMI, OMC e outras agências internacionais).
- Mês fevereiro/2006: O processo de declínio dos Estados-nação é irregular: em alguns países, a política nacional é fortemente influenciada pelos processos globais, enquanto em outros, os fatores regionais ou nacionais continuam mais importantes. As principais disjuntivas externas que condicionam esse processo

são, segundo o professor inglês David Held, a economia mundial, as organizações internacionais, o direito internacional e as potências hegemônicas e blocos de poder.

- Mês março/2006: Conseqüências práticas da globalização: Dado que a prática e a ideologia da globalização conseguiram restaurar a separação da economia do domínio político, os governos defrontam com uma capacidade de regulação e de controle bastante diminuída, restringindo-se ao papel reduzido de administradores do ajuste da economia no plano nacional, com o objetivo de ganhar competitividade no mercado global e assegurar o clima de confiabilidade capaz de atrair investidores (Vieira, 2001).
- Mês abril/2006: A emergência da Sociedade Civil e os fatos que vêm contribuindo para isso: 1. mais pessoas vivem sob governos democráticos do que vivem sob ditaduras. 2. a expansão geométrica da Internet. 3. a consolidação das ONGs como organismos de ação de amplitude mundial.
- Mês maio/2006: Qual será, no futuro, o “centro do centro” do sistema internacional? Os vários cenários possíveis: um novo globalismo unilateral americano ou uma hegemonia européia, chinesa ou japonesa; a conformação de uma “Aliança Atlântica” (Estados Unidos - Europa), uma “Aliança do Pacífico” (Japão - Estados Unidos - China), ou uma Aliança Euro-Asiática”.
- Mês junho/2006: Democracia Cosmopolita e a Ordem Global: um novo compromisso
- Mês julho/2006: Paz Universal de Kant e a hospitalidade universal.